

Uma série de experimentos foram conduzidos a partir de 1991, na Faculdade de Agronomia (UPF), com o objetivo de avaliar a implantação de milho em diferentes épocas de semeadura, no município de Passo Fundo, Região Fisiográfica do Planalto Médio, RS. Os tratamentos constaram de diferentes épocas de semeadura (setembro, dezembro e janeiro) e de cultivares de milho dos ciclos superprecoce, precoce e normal. Nas estações de crescimento de 1991/92 e 1992/93, os experimentos foram conduzidos com suplementação hídrica. Em 1991/92, observou-se, para rendimento de grãos, interação significativa entre épocas de semeadura e cultivares, embora não tenha havido predominância de um grupo de cultivares em relação a outro. Houve sim, um maior rendimento de grãos para algumas cultivares superprecoces e precoces. Em 1992/93, independente da época de semeadura, a cultivar C 901 (superprecoce) apresentou os maiores rendimentos. Nestes dois anos se constatou uma redução no rendimento de grãos, de na média, 58% e 28% à medida em que se retardou a semeadura de setembro para janeiro, ocorrendo também uma diminuição para os componentes do rendimento. Nas estações de crescimento de 1993/94 e 1994/95, conduzidos sem suplementação hídrica, também ocorreu interação entre épocas de semeadura e cultivares, sendo que nestes períodos a variação no rendimento de grãos à época de semeadura ficou condicionado à precipitação pluviométrica. Em 1994/95, os maiores rendimentos de grãos foram obtidos na semeadura de setembro, em relação às semeaduras de dezembro e janeiro. Já, em 1993/94, os maiores rendimentos de grãos foram obtidos na semeadura de dezembro, devido a ocorrência de deficiência hídrica na época recomendada preferencial, (setembro). (CNPq).